

## **PRODUÇÃO DO CUIDADO CLÍNICO EM ENFERMAGEM CARDIOVASCULAR: uso de tecnologias na promoção da saúde de sujeitos com cardiopatia crônica**

Jéssica N. Gama da Silva<sup>1</sup>, Taiane E. S. Sampaio<sup>2</sup>, Paulo R. da Silva Justino<sup>3</sup>, Jacqueline de Souza Pereira<sup>4</sup>, Grazielle de Alcântara Albuquerque<sup>5</sup>, Thereza M. M. Moreira<sup>6</sup>, Vera L. M. de Paula Pessoa<sup>7</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Bolsista IC/UECE. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia e Cuidados em Cronicidades e Enfermagem - GRUPECCE. \* jessica-gama@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista PROEX/UECE. Membro do GRUPECCE.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista PROEX/UECE. Membro GRUPECCE.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista PROEX/UECE. Membro do GRUPECCE.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UECE. Bolsista FUNCAP/UECE. Membro do GRUPECCE

<sup>6</sup> Enfermeira. Pós-doutora em Saúde Coletiva. Adjunto da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Líder GRUPECCE - CNPq.

<sup>7</sup> Enfermeira da Unidade de Transplante e Insuficiência Cardíaca do Hospital Dr. Carlos Alberto Studart Gomes. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquisadora do GRUPECCE.

*Palavras Chave:* Tecnologias, Enfermagem, Cardiopatia crônica.

### **Introdução**

O crescente desenvolvimento do adoecimento cardíaco crônico vem sendo acompanhado com especial interesse por especialistas em todo o mundo, lançando o desafio de melhor controle da mortalidade, assim como a criação de tecnologias favorecedoras para uma maior sobrevida. Nesse contexto, a enfermagem utiliza de tecnologias do cuidado para alicerçar sua prática e tornar a assistência ao cardiopata crônico de maior efetividade. O estudo teve como objetivo compreender a produção do cuidado clínico em enfermagem cardiovascular a partir do uso das tecnologias buscando facilitar a promoção de melhores níveis de saúde de sujeitos com cardiopatias crônicas.

### **Resultados e Discussão**

Tratou-se de uma pesquisa qualitativa realizada em um hospital terciário especializado em doenças cardiopulmonares na cidade de Fortaleza-Ceará. A pesquisa foi desenvolvida em uma unidade ambulatorial de transplante e insuficiência cardíaca. A coleta de dados ocorreu entre os meses de junho de 2013 à março de 2014. A amostra foi composta por 4 enfermeiros assistenciais e 11 pacientes atendidos na unidade. Como instrumento de coleta de dados, foi utilizada a entrevista semi – estruturada. A análise dos dados foi feita utilizando a hermenêutica como referencial teórico. As entrevistas dos pacientes resultaram em seis unidades de significados e delas originaram duas categorias temáticas: Mudanças e Sentimentos no Pós Transplante cardíaco e o Fazer da enfermeira. As entrevistas das enfermeiras resultaram em recortes de falas que se subdividiram em cinco unidades de significados e delas originaram duas categorias temáticas: Ações do enfermeiro e relação enfermeiro-paciente. As tecnologias leves demonstraram estarem presentes no cotidiano da assistência ao paciente. O vínculo, a escuta e o acolhimento ajudam o paciente a se vincular ao serviço. Na enfermagem, essas tecnologias integram o ato de cuidar em si, relacionadas às interações com o cliente, expressadas interpessoalmente<sup>1</sup>. As enfermeiras também utilizam de tecnologias duras e leve-duras no cuidado ao cardiopata crônico, se fazendo presente na consulta de enfermagem. Portanto, os três grupos de expressões tecnológicas são produtos do trabalho vivo e o que faz a diferença é a intencionalidade na produção de bens/produtos. Espera-se que em saúde, a produção de bens/relações tenha prioridade, embora

esteja também comprometida com o desenvolvimento do conhecimento estruturado, lembrando que o trabalho vivo em ato na área da saúde se tornaria inviável sem o apoio de materiais do tipo equipamento<sup>2</sup>. A relação enfermeiro paciente demonstrou ser fator de adesão ao tratamento.

### **Conclusões**

No contexto do cuidado clínico em enfermagem o estudo permitiu verificar como se expressam as tecnologias do cuidar no cotidiano da assistência ambulatorial hospitalar. A enfermeira dentro de suas possibilidades utiliza as tecnologias que estão ao seu dispor que perpassam por tecnologias leves que estão implicadas nas relações humanas que ocorrem durante esse processo do cuidado. Para que esse processo ocorra a enfermeira também necessita de um saber próprio vinculado ao seu ofício e da sua própria maneira de tratar o indivíduo utilizando as tecnologias leve-duras para orientar o autocuidado, realizar educação em saúde e gerenciar o processo de cuidar. Utiliza de equipamentos como estetoscópio, esfigmomanômetro e exames laboratoriais (tecnologias duras) que são necessários para uma completa avaliação e tratamento do estado de saúde do paciente, visando melhorar a assistência prestada ao indivíduo. Realizar a interação dessas três tecnologias na assistência de enfermagem demonstrou estar presente no dia-a-dia do profissional enfermeiro. Além disso, foram encontrados entraves que dificultam o atendimento ao paciente cardiopata crônico, criando barreiras à assistência prestada a esse cliente. No entanto, a consulta de enfermagem é eficaz e bastante valorizada pelo paciente.

### **Agradecimentos**

Agradecemos ao Hospital em questão. Agradecemos também a todas as enfermeiras e pacientes do ambulatório de enfermagem pela disponibilidade e grande ajuda na elaboração de todo o material de estudo.

1 SALVADOR P. T. C. O, OLIVEIRA R. K. M, COSTA T. D, SANTOS V. E. P, Tourinho F. S. V, Tecnologia e inovação para o cuidado em enfermagem Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.20, n.1, p. 111-7, jan/mar, 2012. 2.

2 KOERICH MS, BACKES DS, SCORTEGAGNA HM, WALL ML, VERONESE AM, ZEFERINO MT, et al. Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas... Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2006; 15 (Esp): 178-85.